



**EXÉRCITO DE SALVAÇÃO**

TOMADA DE POSIÇÃO INTERNACIONAL

# **EUTANÁSIA E SUICÍDIO ASSISTIDO**



## TOMADA DE POSIÇÃO

O Exército de Salvação acredita firmemente que todas as pessoas merecem compaixão e cuidado em seu sofrimento e processo de morte. No entanto, a eutanásia e o suicídio assistido não devem ser considerados respostas aceitáveis. Eles minam a dignidade humana e são moralmente errados. O Exército de Salvação acredita, portanto, que a eutanásia e o suicídio assistido devem ser ilegais.



## PANO DE FUNDO E CONTEXTO

É importante começar com definições e distinções, porque a discussão sobre eutanásia e suicídio assistido muitas vezes está sujeita a confusão quanto ao significado das palavras principais:

- Eutanásia significa matar alguém cuja vida se considera que não vale a pena ser vivida. Eutanásia voluntária é praticada por solicitação da pessoa que está para ser morta ou com seu consentimento. Eutanásia não voluntária é praticada sem a solicitação ou o consentimento daquele que será morto, devido à sua incapacidade de manifestar o consentimento (por exemplo, a morte de paciente em estado avançado de Alzheimer). Eutanásia involuntária é a morte de uma pessoa que, mesmo sendo capaz, não expressou seu consentimento para ser morta.
- Suicídio é o assassinato direto e intencional de si mesmo. No suicídio assistido, outra pessoa fornece ajuda para o suicida (por exemplo, instruções sobre como cometer suicídio eficientemente ou os meios com os quais praticá-lo). Quando a assistência é dada por um médico, estamos falando de suicídio assistido por médico.

A medicina moderna permite-nos sobreviver a doenças e ferimentos que, certamente, teriam matado nossos antepassados. Para muitas pessoas, a evolução da medicina é uma grande bênção; mas, para outras, as vidas que são prolongadas através do cuidado médico se tornam dolorosas, limitadas e algumas vezes oprimidas pelo sofrimento. Essa experiência de ser mantido vivo, mas com baixa qualidade de vida, é uma das razões pela qual os critérios tradicionais contra a eutanásia e o suicídio assistido estão sendo mais e mais refutados.



## FUNDAMENTOS PARA A POSIÇÃO DO EXÉRCITO DE SALVAÇÃO

O Exército de Salvação aceita os seguintes princípios:

- Todas as pessoas merecem ter seu sofrimento reduzido através de todos os meios possíveis e consistentes com o respeito pela santidade da vida.
- Recusar ou parar o tratamento médico não é um ato de suicídio.
- Não é eutanásia quando os profissionais de saúde contêm ou interrompem um tratamento médico que somente prolonga o processo de morte.
- Oferecer cuidado alternativo para aliviar a dor insuportável e o sofrimento (ex. através de analgésicos) pode ser apropriado mesmo se o efeito colateral for a abreviação da sobrevivência do paciente.

A morte é uma realidade humana. Mesmo com a mais avançada ciência médica e o cuidado minucioso, a cura nem sempre é possível, e a dor e o sofrimento nem sempre podem ser superados. No entanto, não podemos usar o sofrimento de alguém como uma justificativa para causar sua morte ou julgar que a condição natural da vida de uma pessoa não vale a pena ser vivida.

Respeitar a santidade da vida humana significa valorizar todos os seres humanos, independente da idade, condição de saúde, gênero, raça, religião, posição social ou seu potencial de realização.

Sabemos que, às vezes, o poder de cura de Deus intervém, e que pessoas que estão morrendo são restauradas à vida. Mas, mesmo assim, a vida neste mundo não é o supremo destino de Deus para os seres

humanos. A fé cristã considera a morte como a transição da vida terrena para a vida eterna (2 Timóteo 4:6-8; 2 Coríntios 4:16-18), uma vida na qual todos podem entrar com esperança e confiança através da fé em Jesus Cristo.

Os defensores da eutanásia e do suicídio assistido enfatizam dois argumentos principais: a) autonomia individual (que é interpretada como a inclusão do direito de estar no controle da própria morte) e, b) uma resposta compassiva ao sofrimento humano.

O Exército de Salvação também preza grandemente a autonomia humana, mas acredita que os seres humanos não têm o direito de morrer por sua própria ação ou encarregando outra pessoa para que assegure que isso aconteça. O Exército de Salvação considera que cada pessoa tem valor infinito, possuindo dignidade própria, e que cada vida é um dom de Deus para ser estimada, cuidada e redimida. A vida humana, feita à imagem de Deus, é sagrada e tem um destino eterno (Gênesis 1:27). Os seres humanos foram criados para relacionamentos e para que esses relacionamentos sejam expressos na convivência comunitária, inclusive em tempos de morte (1 Coríntios 12:26; 1 João 3:14).

A prioridade que governa a compaixão cristã no processo de morte é maximizar o cuidado. Todos nós conhecemos o medo do sofrimento e a frustração por sermos incapazes de abrandá-lo plenamente, no entanto, nosso foco constante não é eliminar as pessoas que sofrem, mas encontrar meios melhores de lidar com seu sofrimento.

## RESPOSTAS PRÁTICAS

1. É importante comunicar, através de palavras e ações, ao doente, ao idoso e à pessoa em processo de morte que eles continuam dignos de respeito, que são amados e não serão abandonados em seu sofrimento.
2. O respeito pela dignidade da vida humana requer cuidados de qualidade para todas as pessoas no final de suas vidas. Portanto, o Exército de Salvação promove acesso a serviços paliativos que fornecem cuidados holísticos (físico, emocional, psicológico, social e espiritual) quando não há mais esperança de tratamento para a cura. O melhor controle da dor e o conforto geral do indivíduo devem ser as metas principais desse cuidado.
3. Os seres humanos vivem em relacionamentos sociais; o que acontece com uma pessoa causa um impacto profundo nas outras também; portanto, é importante que o apoio seja estendido para atender as necessidades complexas da família, dos cuidadores e da comunidade que irão sofrer com a perda da pessoa amada ou do amigo.
4. É recomendável, para aqueles que têm condições, que façam preparações apropriadas para sua morte, especialmente preparação espiritual, e informem seus desejos para esse estágio final da jornada da vida aos entes queridos e aos cuidadores.
5. Deixar isso por escrito também pode ser útil. No entanto, é importante resguardar-se contra a possibilidade de que o doente, o idoso, o incapaz ou a pessoa em processo de morte sejam sutilmente pressionados para agir contra os seus verdadeiros interesses e desejos a fim de não se tornarem um peso indesejável.
6. Sempre que possível, as decisões relacionadas às preocupações com o fim da vida devem permanecer nas mãos da pessoa que está morrendo, em colaboração com profissionais da saúde competentes e amparado pelos entes queridos os quais o paciente deseja que estejam envolvidos.
7. Se a pessoa que está morrendo não tem mais capacidade de estar envolvida no processo de tomar decisões, outros que a conhecem bem podem ser investidos de poder para agir como substitutos nas tomadas de decisões.





## REFERÊNCIAS

**Biggar, N. (2004).**

Aiming to Kill: The ethics of suicide and euthanasia. London: Darton, Longman & Todd.

**Evans, A. (2011).**

Is God Still at the Bedside? The medical, ethical, and pastoral issues of death and dying. Grand Rapids, MI: Eerdmans.

**Gill, R. (2006).**

Health Care and Christian Ethics. Cambridge: Cambridge University Press.

**Meilaender, G. (2005).**

Bioethics: A primer for Christians. Grand Rapids, MI: Eerdmans.

**Verhey, A. (2003).**

Reading the Bible in the Strange World of Medicine. Grand Rapids, MI: Eerdmans.

---

### Aprovado pelo General, agosto 2013

Os conceitos expressos nesta Tomada de Posição Internacional constituem a posição oficial do Exército de Salvação sobre o assunto tratado, os quais não podem ser de forma alguma modificados ou adaptados sem a expressa permissão escrita do Quartel Internacional.

